



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social

Sub-eixo: Ética, Direitos Humanos, formação e exercício profissional

SERVIÇO SOCIAL, ÉTICA, FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NA ATUALIDADE

NEIMY BATISTA DA SILVA¹

GLAUCIA FERNANDES DIAS²

WARIANE DE FARIA MACHADO³

MARILHA EUGÊNIA ALVES QUEIROZ⁴

ROSILENE MORAIS CASTILHO⁵

RESUMO

Apresenta-se um estudo bibliográfico e documental sobre a ética e implicações no processo de consolidação de um projeto ético político em andamento no Serviço Social brasileiro. Objetivando apreender as determinações do modo de Ser da profissão em tempos de reedição do conservadorismo. E a necessidade do enfrentamento da ética reacionária no âmbito do trabalho e da formação profissional.

Palavras-chave: Ética; Formação; Serviço Social; Trabalho.

ABSTRACT

This is a bibliographic and documentary study on ethics and implications in the process of consolidating an ongoing ethical-political project in Brazilian Social Service. The aim is to understand the determinations of the profession's way of being in times of renewed conservatism. It is justified by the need for confrontation and resistance in the scope of work and professional training.

¹ Universidade Federal de Goiás

² Universidade Federal de Goiás

³ Universidade Federal de Goiás

⁴ Universidade Federal de Goiás

⁵ Universidade Federal de Goiás

Keywords: Ethics; Training; Social Service; Work.

INTRODUÇÃO

A formação emancipatória em Serviço Social no Brasil encontra-se referenciada em princípios fundamentais – éticos, teóricos, políticos e técnicos – delineados em uma construção histórica e participativa. Trata-se de um movimento permanente de ruptura com o conservadorismo na rejeição da neutralidade, por ser uma profissão que se posiciona em favor da classe trabalhadora, no reconhecimento dos seres sociais como seres de projeto.

Uma profissão que se reafirma na indissolubilidade da democracia com a liberdade, assume a defesa do trabalho, também se contrapõe à desigualdade social, à discriminação, ao racismo e às diversas formas de preconceito. Condição essa que viabiliza a identificação dos projetos sociais em confronto, considerando a luta pela democratização da sociedade brasileira como marco do projeto ético-político profissional, assim, expressa o direcionamento social e profissional sustentado em uma perspectiva social crítica.

Sendo assim, o Serviço Social brasileiro assume uma relação dialética entre a formação e o trabalho profissional, tendo a liberdade como princípio central e busca a construção da autonomia e da emancipação dos seres sociais, resultando na construção de uma nova ordem social. Por meio de um trabalho profissional consignado em uma reflexão filosófica e política considerada um recurso indispensável para a formação da consciência crítica e propositiva, em especial de assistentes sociais.

Desse modo, apresenta-se um estudo sobre a ética e suas implicações na consolidação do projeto teórico-prático e político de formação e trabalho profissional. Sendo que, tornou-se imperativo debruçar sobre os conhecimentos produzidos coletivamente por meio da pesquisa bibliográfica – aqui recorreu às diversas estudiosas do referido tema, dentre elas destaca-se Barroco (2003, 2017), Cardoso (2013, 2016), Cisne *et. al.* (2018) à poetisa Evaristo (2008), e ainda, em Marx (1991, 2004), entre outras/os – documental, do exercício da docência, da assunção das disciplinas de ética e Serviço Social, de fundamentos, entre outras. E ainda, na participação do Estágio Supervisionado em Serviço Social. Objetivando analisar o modo de ser ético-moral que sustenta a formação e o trabalho profissional em Serviço Social, de tal maneira, apanhar na realidade social as determinações sócio-históricas da ética e da moral.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Por último, destaca a relevância dessa iniciativa seja para a formação acadêmico-profissional seja para o exercício da docência, atentas para as diferentes requisições e exigências do trabalho postuladas cotidianamente, que ora se reeditam, ora se renovam. Espera-se provocar reflexões no âmbito das incursões de sujeitas que de forma consciente e politizada buscam construir estratégias para enfrentamento dos dilemas éticos-morais suscitados na sociabilidade humana ditada pela ideologia burguesa. Além disso, apresentar possibilidades na dimensão da ética necessárias à consolidação de uma nova ordem societária, dado que no dia a dia busca-se caminhos de efetivação do referido projeto.

DESENVOLVIMENTO

Recorre-se ao entendimento de que a ética⁶ presume “o modo de ser constitutivo de (...) [ser social] como sujeito racional capaz de escolher valores e ações que conduzam a liberdade, entendida como um bem” (Barroco, 2017, p. 19). Na relação entre o pessoal e coletivo torna-se imperativo a busca pela superação da particularidade, aí que os seres sociais se enlevam o seu gênero para si, sendo esse o campo da ética. A autora (p.27) assinala que “a moral (...) comporta transgressões e negações que só podem ocorrer diante da possibilidade de escolha instituída por meio da consciência crítica e da criação de códigos morais alternativos.” Sendo que o sujeito social

– por mais que seja, por isso, um indivíduo particular, e precisamente sua particularidade faz dele um indivíduo e uma coletividade efetivo-individual – é, do mesmo modo, tanto a totalidade, a totalidade ideal, a existência subjetiva da sociedade pensada e sentida para si, assim como ele também é, na efetividade, tanto como intuição e fruição efetiva da existência social, quanto como uma totalidade de exteriorização humana de vida. Pensar e ser são, portanto, certamente diferentes, mas [encontram] ao mesmo tempo em unidade mútua. (Marx, 2004, p. 106, 112).

Tais insígnias apresentam as condições concretas seja objetivas ou subjetivas de análises da própria realidade de vida, das condições de trabalho. Assim, o sujeito social “como um ser racional e consciente que sabe o que faz, como um ser livre que decide e escolhe o que faz e como um ser responsável que responde pelo que faz” (Chauí, 1999, p. 5). Portanto, a ética representa uma construção histórica humana, pois

⁶ “A palavra ética deriva do grego ‘*éthikos*’ que significa ‘modo de ser’. Sendo que a moral origina do latim ‘*morales*’, “relativo aos costumes”. São as regras definidas pela moral que regulam o modo de agir das pessoas.” Disponível em: <https://www.significados.com.br/moral/etica>. Acesso em 20 de julho de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

o pressuposto de toda existência humana e, portanto, de toda história é que os homens devem estar em condições de viver para poder fazer história. Mas, para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais... O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um ato histórico, uma condição fundamental de toda história, que ainda hoje, como há milhares de anos, deve ser cumprido todos os dias e todas as horas, simplesmente para manter os homens vivos (Marx; Engels, 1991, p. 39).

Ao tratar da graduação em Serviço Social, referenciadas nas Diretrizes Curriculares aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa (Abepss) em 1993, considera-se uma ferramenta norteadora e orientadora no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e do Estágio na referida graduação. Atentas ao indicativo que versa sobre a competência profissional reconhece-se que

não se restringe à dimensão técnico-operativa da prática profissional, mas sim a unidade das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, portanto, não como um ato tecnocrático e burocratizado que determina uma prática neutra e reprodutora das normas institucionais e dos padrões sociais, mas, sim, uma prática crítica e reflexiva que deve ser informada por uma teoria social e por procedimentos metodológicos – em consonância com os valores expressos no código de ética –, que possibilitem ao profissional uma análise do movimento do real e a proposição de estratégias e táticas para o seu enfrentamento sem perder de vista a intencionalidade do seu trabalho e as possibilidades de construções coletivas de táticas e estratégias na relação com os movimentos sociais. (Cardoso, 2013, p. 225).

Essa condição requer de assistentes sociais uma atitude radical, capaz de extrapolar a aparência e se ocupar sistematicamente com a busca da essência das determinações realidade social. Isso pressupõe que a ética no âmbito da formação e do trabalho profissional extrapola a deontologia⁷ e a diceologia alcança a perspectiva ontológica emancipatória, além disso, uma atitude filosófica de onde advém “um saber teórico, crítico, desmistificador e criativo, um saber diferente daquele do senso comum” (Barroco, 2017, p. 14).

Para entender a ética, inspira-se na concepção ontológica, que se efetiva no contexto da construção do ser social por meio do trabalho. Com base na teoria social de Marx e na ontologia do ser social, conforme tratado por Lukács (2012), compreende-se que o ‘ser social é um ser

⁷ “O termo deontologia foi criado no ano de 1834, pelo filósofo inglês Jeremy Bentham, para falar sobre o ramo da ética em que o objeto de estudo é o fundamento do dever e das normas. A deontologia é ainda conhecida como ‘Teoria do Dever’”. Disponível em: <https://www.significados.com.br/deontologia/>. Acesso em 20 de julho de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ético'. Desse modo, a profissão tem por dever ser orientada por projeto ético político e romper com qualquer forma de preconceito e injustiça.

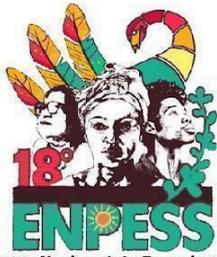
Por conseguinte, os princípios éticos dialogam entre si, com o intuito de garantir os direitos e deveres, que norteiam o compromisso com o projeto, ético político social e histórico, no qual, faz a mediação promove a autonomia e emancipação de sujeitas/os, no agir *ethos* profissional, na perspectiva crítica e interventiva contra as formas exploração, de preconceitos. Na qual, apresenta-se uma ética social, emancipatória, libertária, anticapitalista e antirracista, na defesa da classe trabalhadora o que torna necessário a assumência de um compromisso com um dado projeto profissional.

Sendo que “os projetos societários estabelecem mediações com as profissões na medida em que ambos têm estratégias definidas em relação ao atendimento de necessidades sociais, com direções éticas e políticas determinadas” (Barroco, 2003, p. 66). Dessa maneira, os sujeitos sociais são seres de projetos individuais, profissionais e societários.

Registra-se que nos diversos campos de trabalho – esfera estatal, instâncias públicas de controle democrático, empresas capitalistas, fundações empresariais, organizações privadas não lucrativas, organizações da classe trabalhadora – de assistentes sociais depara-se com inúmeros dilemas éticos, sobretudo no atendimento das demandas suscitadas por sujeitos sociais na dimensão de classe, étnico-racial, de livre expressão sexual, geracional, entre outros.

Trata-se de um contexto em que se intensifica a tecnologia, momento que requer a informatização de formulários utilizados em programas sociais, indicados nas análises de realidade social, apresentam limites no sentido de garantir o direito, o acesso e participação, a exemplo do Programa Dignidade Menstrual⁸ constam itens para preenchimento que evidenciam uma visão sexista convencional, heteronormativa homem/masculino e mulher/feminino, além disso, encontra-se norteadas por uma perspectiva de gênero conservadora, chega-se a situações que afrontam os princípios éticos em vigor, em especial das pessoas Trans. O mais desafiante que ocorra concordância por profissionais inseridos no âmbito da formação sustentando essa

⁸ “No Dia Internacional das Mulheres, em 08 de março de 2023, coletivos de feministas brasileiras lançam o Programa Dignidade Menstrual, por meio do Decreto nº 11.432 em sua nova edição e junção com Ministério da Saúde, das Mulheres, da Justiça e Segurança Pública, da Segurança, da Cidadania e do Desenvolvimento, Assistência Social e Combate à Fome, com objetivo de promover a saúde, equidade de gênero, direitos humanos e justiça social, pois garante de forma gratuito os absorventes as meninas e mulheres na faixa etária de 10 a 49 anos período considerado fértil”. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas-1/programa-de-dignidade-menstrual#:~:text=A%20iniciativa%20%C3%A9%20compartilhada%20entre,a%20Lei%20n%C2%BA%2014.214%2F2021>. Acesso em 20 de julho de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

situação, alegando que “biologicamente existem somente dois sexos: masculino e feminino, no mais se trata de uma invenção moderna”.

De modo que, apesar do sistema ainda está vinculado ao estruturalismo, que impõe regras e normas engessadas, que serve para burocratizar o acesso aos direitos, como exemplo, uma circunstância vivenciada no campo de estágio, a análise de dados é realizada pelo sistema tecnológico impede uma sujeita de acessar o Programa Dignidade Menstrual, mediante sua participação em outro programa social inferindo nos critérios econômicos. Esse é um dos ensejos dentre tantos outros que estudantes e assistentes sociais deparam cotidianamente com diversos embaraços éticos no que tange a materialidade do projeto profissional.

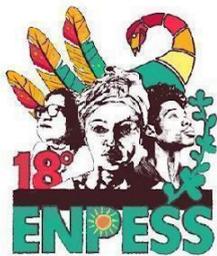
No Curso de Serviço Social na Universidade Federal de Goiás (UFG)/Câmpus Goiás no terceiro período discute-se a Ética⁹, por meio de uma disciplina e no semestre seguinte a Ética e Serviço Social¹⁰, revisitando a ementa desta última disciplina citada depreende-se que os fundamentos ontológico-sociais da dimensão ético-moral da vida social não rebatem no âmbito profissional. Nem tão pouco se refere ao fazer profissional, mas sim ao trabalho. Ressalte-se a possibilidade ampliada de discutir os dilemas éticos-morais abordando as dimensões de classe, étnicos raciais, de sexualidade, de gênero e a consolidação do projeto ético-político.

Acompanha-se o movimento do Serviço Social brasileiro, em especial a partir de 1982, em que apresenta a ementa da disciplina de Ética Profissional em Serviço Social, conforme disposto no Parecer nº 412/1982: “Sugere-se a manutenção da Ética Profissional em Serviço Social, visando ao estudo dos componentes axiológicos que integram as construções teórico/metodológicas do Serviço Social por possibilitar a adoção da postura ética do profissional em sua prática social” (Brasil, 1982).

Desse modo, apreende-se que a Ética, extrapola a dimensão deontológica, e ainda, de uma disciplina, uma vez que se vincula aos componentes ético-políticos e consta no núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social e no núcleo de fundamentos do trabalho profissional, evidenciando uma relevância da ética no decorrer do processo de formação

⁹ Conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) “Ementa: Origem da reflexão ética e o debate sobre o problema moral. Sistemas e correntes éticas: eudaimonismo, deontologismo e utilitarismo. Os fundamentos ontológicos do ser social” (UFG, 2013, p. 31). Aqui imprime um entendimento de que a moral seja um problema.

¹⁰ “Ementa: Fundamentos ontológico-sociais da dimensão ético-moral da vida social, e o seu reatamento na ética profissional. O processo de constituição de um ethos profissional, o significado de seus valores e implicações ético-políticas no fazer profissional [trabalho]. O debate sobre as questões éticas e os códigos de ética. Dilemas ético-morais no exercício profissional e projeto ético-político”. (UFG, 2013, p. 31, grifos nossos).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

acadêmico profissional em Serviço Social, o conteúdo da ética encontra-se para além das duas disciplinas citadas anteriormente, o que requer de demais assistentes no exercício da docência imprimir materialidade ética – no ensino, na extensão, na pesquisa – sendo um pré-requisito para realização do Estágio Supervisionado em Serviço Social.

Nesse sentido, o campo de Estágio em Serviço Social confirma que a teoria-prática encontram de forma indissociáveis em consonância com a Lei de Regulamentação da Profissão atualizada em 1993 e Código de Ética da/o Assistente Social, que em seus onze princípios fundamentais – liberdade, autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais; defesa intransigente dos direitos humanos; ampliação e consolidação da cidadania; posicionamento em favor da equidade e justiça social; empenho na eliminação nas formas de preconceito; garantia do pluralismo; construção de uma nova ordem societária sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero; articulação com os movimentos sociais; qualidade dos serviços prestados e aprimoramento intelectual; sem discriminação de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física – Diretrizes Curriculares, dentre outras imprimem direção social coerente com o projeto profissional em andamento.

Ressalte-se que em inúmeros debates e reflexões ampliadas, mormente garantidas no âmbito da formação acadêmico profissional depara-se com dilemas éticos, dentre eles, destacam os que são suscitados por uma sociedade patriarcal, formada por um “sistema de privilégios [que] é feito para que uns usufruam deles enquanto outros devem trabalhar para que o sistema seja mantido” (Tiburi, 2021, p. 63), destaca-se a relevância da luta para romper com as amarras do patriarcado também na formação e no trabalho profissional da/o assistente social. Visto que,

a história do Serviço Social é atravessada, desde a sua gênese, pelas relações sociais de sexo, uma vez que essa profissão não está inserida apenas na divisão sociotécnica do trabalho, mas, também, na divisão sexual do trabalho, determinação central dos antagonismos e desigualdades que configuram aquelas relações. (Cisne; Santos, 2018, p. 151).

Desse modo, torna-se fundamental a compreensão da emergência do Serviço Social e da divisão sexual do trabalho, uma vez que, até o presente, a profissão se constitui majoritariamente, por mulheres. Dado que, essa divisão tem sido socialmente construída, atribuindo à figura feminina as atividades, remuneradas ou não, relacionadas ao ato do cuidado e do trabalho doméstico reeditando a ideia de ‘vocação natural’ das mulheres para os trabalhos vinculados à educação e ao cuidado.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

No âmbito do Serviço Social brasileiro rompe-se com essa perspectiva por meio da aproximação com a teoria social crítica, marcada com o advento do movimento de reconceitualização. Tal compromisso propicia o rompimento com a ordem patriarcal que se encontra arraigada na sociedade. Porém tem-se a preocupação, por meio da formação crítica, de romper nos espaços de ensino, com essa lógica. Evidencia-se que, por mais que o patriarcado seja um sistema que beneficia aos homens, pois são eles que usufruem dos privilégios, as mulheres podem reproduzi-lo, sem receber algum benefício. Do mesmo modo, pessoas que não pré-formam configurações socialmente construídas sobre o que é ser homem, tais como virilidade e poder, sofrem com os julgamentos patriarcais.

Assim, ainda que atinja outros sujeitos, a lógica que estrutura o patriarcado é de privilégio e dominação masculinos relacionados à subalternização e à invisibilização das mulheres e do que é associado ou considerado e identificado como feminino, a exemplo das travestis e das mulheres transexuais. Logo, ainda que o exercício do poder patriarcal não se restrinja ao sexo biológico da mulher, permeia a construção social do sexo feminino, que se associa ao frágil, ao desvalorizado, ao subalterno e ao subserviente, enquanto o “modelo” patriarcal do homem é da força, virilidade, poder e dominação. (Cisne; Santos, 2018, p. 43).

Consoante com o debate sobre a ética profissional e a discussão sobre o patriarcalismo, depara-se no espaço de formação com o relato sobre uma discussão em sala de aula, onde apresentou a orientação de um homem, alertando os demais homens ali participantes, que na sua “prática profissional” não permanecessem, em uma sala fechada, com uma mulher e/ou criança”. Segundo o locutor, essa situação poderia tornar instrumento de acusação de assédio moral e/ou sexual. Continuando sua explanação, respaldado por um domínio, concluiu afirmando que “as minorias hoje, diante dos direitos conquistados, podem fazer uma opressão de baixo para cima”. O relato exposto contraria dois princípios fundamentais do Código de Ética da/o Assistente Social, aprovado em 1993, que assinala o seguinte:

VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;

(...)

VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero; (Cfess, 2012, p. 24).

Presumir que as mulheres e/ou crianças sujeitas que acessam os diversos espaços sócios ocupacionais de assistentes sociais poderiam aproveitar da condição de estarem sozinhas com um profissional para acusá-lo de assédio, e como dito pelo locutor, “causar problemas à sua vida profissional”, até poderiam manipular por meio da condição de ‘minorias’ para oprimir, isso contraria a lógica da opressão. Depreende-se que “o patriarcado exerce controle sobre a subjetividade, o



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

corpo e a sexualidade da mulher” (Cisne; Santos, 2018, p. 44), e esse controle acontece justamente pelo fato de os homens no comando, garantindo que a opressão ocorra de cima para baixo, por meio de uma relação hierarquizada.

A força ideológica das relações patriarcais se atualiza de tal forma que, apesar dos avanços históricos decorrentes das lutas sociais dos sujeitos feministas e LGBT[QI+], elas encontram maneiras de se reproduzir, posto que são apropriadas nas relações sociais capitalistas, funcionando de modo favorável à exploração da força de trabalho e, quando necessário, à reprodução do conservadorismo; especialmente para exercer controle, disseminam uma concepção de família tradicional, em que o alvo da dominação é o universo identificado como feminino e uma espécie de negação e inferiorização de tudo que não for heterossexual. (Cisne; Santos, 2018, p. 43).

Por conseguinte, não pode acontecer opressão das mulheres em relação aos homens, sendo que elas não ocupam uma posição de poder na referida hierarquia. Assim, essa relação vertical de dominação se mostra tão enraizada e naturalizada nas relações sociais, que permitem que um profissional possa, em um espaço instituído em sua maioria por mulheres, apresentar tal comentário incentivando o desrespeito às mulheres que são, historicamente, vítimas de opressão e violência. Além de não se pautar na construção de uma sociedade que não exerça controle sobre os corpos e a subjetividade feminina.

A linguagem de gênero instituída pelo Conselho Federal de Serviço Social (Cfess) e Conselhos Regionais de Serviço Social (Cress), nomeados de conjunto Cfess-Cress, também tem representado um desafio para maioria de assistentes sociais, nomeadamente a terminologia ‘todes’¹¹ ao ser questionada por uma profissional alega que “a linguagem oficial é masculina e não pode ser alterada”. Daí provoca a inquietação, trata-se de uma desatualização ou despreparo ético? De outra concepção de ética? Ou de um ranço conservador?

Esses entendimentos inferem no processo de formação de assistentes sociais, visto que advém de profissionais que se encontram também no exercício da docência. Aqui ocorre uma ruptura com o *logos*, por meio do qual se manipula e se constrói a sociedade, ao romper com a linguagem instituída o Serviço Social consegue transcender e agir em uma nova ordem societária, apesar de que ao extrapolar a lei da linguagem instituída hierarquicamente e formal, considera-se uma atitude desvairada e inconsequente perpassada por juízos de valores que evidencia o distanciamento dos princípios fundamentais postulados no Código de Ética da/o Assistente Social, versão atualizada em 1993.

¹¹ Alegando o seguinte: “Todes é um alimento achocolatado que utiliza no leite, principalmente usado por crianças”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Sendo assim, é preciso subverter a ordem cotidianamente, seja em sala de aulas, nas ruas, nas praças, onde quer que vá (...) seja no campo da sociabilidade, do trabalho, dos afetos, seja na linguagem de gênero, na arte, na poesia, na política, entre outros. Torna-se imperativo revolucionar como evidenciado no fragmento poético, que conforme princípios éticos assumidos por essa profissão aspiram liberdade e emancipação:

A minha voz ainda ecoa versos perplexos com rimas de sangue e fome. A voz de minha filha recolhe todas as nossas vozes recolhe em si as vozes mudas caladas engasgadas nas gargantas. A voz de minha filha recolhe em si a fala e o ato. O ontem – o hoje – o agora. Na voz de minha filha se fará ouvir a ressonância O eco da vida-liberdade. (Evaristo, 2008, p. 10-11).

Que o direito de manifestar, de refletir, de se posicionar e de viver no âmbito do ensino, da extensão, da pesquisa e do estágio seja garantido por meio de uma atitude ética, na incessante busca das raízes, da essência de um agir consciente, crítico e propositivo. Espera-se que cotidianamente os princípios da emancipação, da autonomia e da liberdade possam ser construídos e efetivados. Por conseguinte,

o exercício da profissão exige um sujeito profissional que tenha competência para propor e negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade e na aproximação as forças vivas de nosso tempo, tendências e possibilidades aí presentes passíveis de serem apropriadas pelo profissional e transformadas em projetos de trabalho profissional. (Iamamoto, 2014, p. 611).

Dessa maneira, apreende-se que estudante conta com condições de sujeito social capaz de revisitar suas atitudes na relação consigo, com outros e com a sociedade (Cardoso, 2016). Assim, espera-se que o cotidiano seja um constante ato revolucionário, crítico, propositivo, dessa maneira acredita-se que esse percurso pode imprimir sentido na orientação, na facilitação do processo de ensino-aprendizagem na construção de uma nova ordem societária, que se efetiva socialmente, historicamente, o que também pode garantir materialidade no projeto ético político profissional do Serviço Social brasileiro, seja na formação e no trabalho profissional.

No fragmento da poetisa Evaristo (2008) inspira-se o enfrentamento de preconceitos por meio de diversas vozes emudecidas: "(...) recolhe em si/ as vozes mudas caladas/engasgadas nas gargantas". (p.10-11), por vezes trata-se de situações ocorridas no percurso da formação em que estudantes silenciam, recuam e se submetem a atrocidades éticas, teóricas e técnicas. Por último, reafirma-se o entendimento de que

Não há portas que calem este meu voar
Meu corpo é todo périplo,
é Atlântico,
se mergulha nas sendas dos ventos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

(...)

Não há receio no escuro do meu dorso
e o meu olhar se trança no vazio
das ondas onde o mar se despedaça.
Houve um porto triste
uma África de nunca mais.
Houve a lâmina dos navios sangrando os mares.
Asas-irmãs se espetam nas nuvens
Eu lhes aprendo o voo,
pois que a palavra é nosso fundo
e único mistério partilhado. (Souza, 2015, p. 76-77).

Nas letras de Livia Natália, mais uma poetisa negra enfatiza a necessidade da luta, da resistência, de confronto às diversas formas de preconceitos – de classe, de gênero, de livre expressão sexual, geracional, étnico racial, ente outros – cotidianamente referenciadas em uma perspectiva ética-moral revolucionária que objetiva construir coletivamente uma diferente sociabilidade e modo de ser profissional e individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que na atualidade seja possível construir formas de resistências de mulheres à opressão patriarcal, ao conservadorismo, às formas de aprisionamento instituídas e reeditadas durante séculos, reconhece-se as significativas conquistas sociais e legais, contudo o tempo vivido, ainda evidencia discriminações e desigualdades de gênero na cultura, na arte, nas ciências, na política, dentre outras.

Sendo assim, é preciso seguir rumo à transformação de mulheres e, de homens, à emancipação, ao exercício da autonomia e da liberdade considerado um dos princípios central em nossa profissão. No âmbito da formação e do trabalho profissional objetivando superar o ranço conservador e reacionário na dimensão ético-moral indica-se o desenvolvimento de oficinas, de estudos e de pesquisas de maneira a enfrentar a desatualização sobre a ética profissional em Serviço Social, no entendimento de que somente as disciplinas, conforme citadas anteriormente, sejam insuficientes para uma formação crítica e propositiva de assistentes sociais.

O desafio na garantia de uma formação ética profissional reside na apreensão de que 'são dotados/as' de plenos conhecimentos sobre essa matéria, daí recusam participar com outros sujeitos de debates que ora, são considerados subalternos na relação teórica, por vezes expressas e verbalizadas com ênfase nas titulações.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Dessa forma, destaca-se o material do Curso de Ética em Movimento trata-se de uma iniciativa do Conselho Federal de Serviço Social (Cfess), disponibilizado na Página Eletrônica representa uma contribuição significativa e necessária, sendo que a realidade aponta a necessidade de uma atualização teórica, ético-política em razão de que alguns profissionais concluíram a graduação na década 1990 ou não acompanharam, mergulharam na perspectiva ética-moral postulada pelo Serviço Social brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS. Diretrizes Curriculares para o Serviço Social 1996. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10>. Acesso em 13 de julho de 2024.
- BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. Ante-projeto de reforma curricular. Ministério da Educação e Cultura (Mec), Brasília-DF, 1982.
- BRASIL. Decreto nº 11.432, Programa Dignidade Menstrual, Brasília-DF, 2023.
- CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. 80 anos de formação em Serviço Social: uma trajetória de ruptura com o conservadorismo. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 127, p. 430-455, set./dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.079>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/j87K7xkFQgWzfNDGpqr8hnd/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 de julho de 2024.
- CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. Ética e Projetos Profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil. Campinas, SP: Papel Social, 2013.
- CHAUÍ, Marilene. Uma ideologia perversa. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 14 mar., 1999. Caderno 3, p. 5. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs14039904.htm>. Acesso em 16 de julho de 2024.
- CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara Morais dos. Feminismo, Diversidade sexual e Serviço Social. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de Ética do/a Assistente Social. Aprovado em 13 de março de 1993 com as alterações Introduzidas pelas Resoluções CFESS nº 290/1994, 293/1994, 333/1996 e 594/2011. Brasília: CFESS, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Módulo 1 - Ética e história. *In.*: Barroco, Maria Lúcia Silva. 5. Ed. Brasília, 2017. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

<https://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Modulo01-EticaMovimento-Ebook2022.pdf>. Acesso em 16 julho 2024.

DEONTOLOGIA. Dicionário virtual. O que é deontologia?. Disponível em:
<https://www.significados.com.br/deontologia/>. Acesso em 20 de julho de 2024.

ÉTICA-MORAL. Dicionário virtual. O que é ética e moral? Disponível em:
<https://www.significados.com.br/moral/etica>. Acesso em 20 de julho de 2024.

EVARISTO, Conceição. "Vozes-mulheres." Poemas da recordação e outros movimentos. Coleção vozes da diáspora negra, vol. 1, p. 10-11. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/02.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

LUKÁCS, Georg. Para uma Ontologia do Ser Social, 1. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer, Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia Alemã, São Paulo: Hucitec, 1991.

SOUZA, Lívia Maria Natália. Correntezas e outros estudos marinhos. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2015.

TIBURI, Márcia. Feminismo em comum: para todas, todes e todos. 15ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

UFG. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. Goiás-Goiás, 2013. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/782/o/PPC_Oficial_-_Servi%C3%A7o_Social.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2024.